



A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022

THE EARLY EVASION OF STAFF FROM THE PMPR FROM 2017 TO MAY 2023 AND THE RELATION WITH THE PROFILE OF THE MILITARY POLICE OFFICER WHO JOINED IN 2022

LA EVASIÓN TEMPRANA DEL PERSONAL DE PMPR DE 2017 A MAYO DE 2023 Y LA RELACIÓN CON EL PERFIL DEL OFICIAL DE POLICÍA MILITAR QUE SE UNIÓ EN 2022

Dejair Budkevitz¹, Renan Rodrigues do Prado²

e463416

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3416>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

O processo de composição e reposição de efetivo na Polícia Militar do Paraná apresenta-se, desde sempre, como um desafio para a corporação, pois, além de demandar um lapso temporal muito grande, que se inicia com a autorização do Estado para a contratação de pessoal, e continua com um extenso processo seletivo, até se finalizar com a conclusão do curso de formação, também demanda uma grande mobilização de recursos humanos e empenho financeiro. O presente artigo procura apresentar a perspectiva profissional dos policiais militares recém-incluídos na corporação e traçar um paralelo com o aumento de exclusões a pedido e reserva não remunerada de policiais militares que estão no início de suas carreiras, observados nos últimos anos. Por meio de pesquisa nos Boletins-Gerais da Polícia Militar do Paraná foi verificado o número de policiais que estão deixando voluntariamente a Corporação e quanto tempo permaneceram. Com a aplicação de um questionário, também procurou-se traçar um panorama dos militares estaduais que ingressaram na corporação no último concurso e estão frequentando o Curso de Formação de Praças no 2º Comando Regional de Polícia Militar, buscando identificar o que os motivou a entrar na Corporação e o quanto estão interessados em permanecer na carreira. Joga-se luz sobre uma tendência crescente de policiais militares que abandonam de forma precoce a corporação, em busca de outras carreiras, buscando suas possíveis causas.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia Militar. Efetivo. Evasão. Causas.

ABSTRACT

The process of composing and replacing personnel in the Military Police of Paraná has always been a challenge for the corporation, since, in addition to demanding a very long period of time, which begins with the State's authorization to hire personnel, and continues with an extensive selection process, until it ends with the completion of the training course, also demands a great mobilization of human resources and financial commitment. This article seeks to present the professional perspective of military police officers recently included in the corporation and draw a parallel with the increase in exclusions on demand and unpaid reserve of military police officers who are at the beginning of their careers, observed in recent years. Through research in the General Bulletins of the Military Police of Paraná, the number of police officers who are voluntarily leaving the Corporation and how long they remained was verified. With the application of a questionnaire, an attempt was also made to draw an overview of the state military personnel who entered the corporation in the last contest and are attending the Training Course for Soldiers at the 2nd Regional Command of the Military Police, seeking to identify what motivated them to enter the Corporation. and how interested they are in staying in their career. Sheds light on a growing trend of military police officers who leave the corporation early, in search of other careers, seeking its possible causes.

KEYWORDS: Military police. Effective. Evasion. Causes.

¹ Capitão QOPM da Polícia Militar do Paraná, Graduado em Pedagogia. Academia Policial Militar do Guatupê (APMG).

² 1º Tenente QOPM da Polícia Militar do Paraná, Graduado em Direito. Academia Policial Militar do Guatupê (APMG).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

RESUMEN

El proceso de composición y reemplazo de personal en la Policía Militar de Paraná siempre ha sido un desafío para la corporación, porque, además de requerir un lapso de tiempo muy grande, que comienza con la autorización del Estado para la contratación de personal, y continúa con un extenso proceso de selección, hasta que termina con la conclusión del curso de capacitación, También requiere una gran movilización de recursos humanos y compromiso financiero. Este artículo busca presentar la perspectiva profesional de los oficiales de la policía militar recién incluidos en la corporación y trazar un paralelo con el aumento de las exclusiones a pedido y la reserva no remunerada de los oficiales de la policía militar que se encuentran en el inicio de sus carreras, observado en los últimos años. A través de investigaciones en los Boletines Generales de la Policía Militar de Paraná se verificó el número de policías que están abandonando voluntariamente la Corporación y cuánto tiempo permanecieron. Con la aplicación de un cuestionario, también tratamos de trazar un panorama de los militares estatales que se incorporaron a la corporación en el último concurso y están asistiendo al Curso de Entrenamiento de Plazas en el 2º Comando Regional de Policía Militar, buscando identificar qué los motivó a ingresar a la Corporación y cuánto les interesa permanecer en la carrera. Arroja luz sobre una tendencia creciente de oficiales de la policía militar que abandonan la corporación temprano, en busca de otras carreras, buscando sus posibles causas.

PALABRAS CLAVE: Policía Militar. Eficaz. Evasión. Causas.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de uma corporação como a Polícia Militar do Paraná (PMPR) impõe diversos desafios. Sem dúvida, um dos maiores é a manutenção de um número de policiais militares em atividade para o atendimento à população que seja compatível com a necessidade de ações policiais que garantam a segurança de todos.

Além das dificuldades orçamentárias do estado para a liberação da reposição de efetivo, são muitos os fatores que impõem dificuldade à entrada na carreira de policial militar quando comparada a outras carreiras públicas. Primeiramente temos que o concurso para policial militar possui cinco fases (prova de conhecimentos, exame de sanidade física, exame de capacidade física, avaliação psicológica e investigação social) demandando maior tempo de seleção, para somente após isso iniciar-se a necessária formação deste profissional pela própria instituição, visto que não existem cursos particulares de formação de Policiais, como vemos nas carreiras jurídicas, da saúde ou da educação (PMPR, 2020).

Enquanto a corporação esforça-se em realizar a árdua e demorada tarefa de selecionar e formar o policial militar, objetivando aumentar o efetivo disponível para atender a sociedade, de outra parte surgem muitos e variados eventos que acabam por reduzir o efetivo, como os afastamentos temporários, seja por motivo de saúde ou outras prerrogativas, e o grande número de transferências para a inatividade e de exclusões.

O Código da PMPR (PARANÁ, 1954) aponta as modalidades de transferências para a inatividade, sendo a reserva remunerada compulsória por tempo de serviço e por idade e ainda a reforma por invalidez, quando o militar é julgado, em caráter definitivo, fisicamente incapaz para exercer a profissão. Nestes casos, não é possível adotar medidas que reduzam ou revertam tal



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O
PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

situação, uma vez que a legislação não permite a permanência do militar em atividade, cabendo à administração policial militar se adaptar à perda desse efetivo.

Outro fator de diminuição de efetivo são as exclusões a bem da disciplina, que são resultado de crimes ou graves transgressões disciplinares (PARANÁ, 2010). Procura-se reduzir a ocorrência desses casos com ações preventivas, entre elas a fiscalização e a orientação. Porém, verifica-se que na mesma medida que a fiscalização acentuada evita desvios de condutas, também ocasiona maior detecção de transgressões. Sobre os efeitos da exclusão a bem da disciplina há aspectos inegociáveis, pois manter um militar com conduta incompatível com a função é mais danoso que o déficit de efetivo que sua exclusão pode trazer.

Desta forma, fica evidenciado que à corporação só resta adequar-se à diminuição de efetivo causada pela natural passagem dos anos que ocasiona aos militares estaduais sua merecida transferência para a reserva remunerada e pelas exclusões a bem da disciplina, pois são regras que a corporação não pode e nem deve alterar.

Com esse trabalho deseja-se demonstrar que se mostra cada vez mais importante à corporação debruçar-se sobre as baixas precoces, causadas pelas exclusões a pedido e reservas não remuneradas, buscando entender sob quais circunstâncias pessoas que se submetem a uma seleção concorrida e tão complexa como o concurso para ingresso na PMPR optam por abdicar da carreira de policial militar, buscando mecanismos para reverter tais decisões e manter esses profissionais nas fileiras da corporação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A polícia militar do Paraná e seu efetivo

A Polícia Militar do Paraná (PMPR) foi criada em 10 de agosto de 1854 (PARANÁ, 1854), com a denominação de “Companhia de Força Policial da Província”. Criada com sede na capital da Província, Curitiba, possuía destacamentos no Campo de Palmas e em Paranaçuá. Desde seus primórdios esteve imbuída da defesa da gente e do solo paranaenses, tendo participação relevante em importantes momentos da história paranaense, lutando contra os revoltosos na Campanha do Contestado, e de nosso país, como na Guerra do Paraguai, onde a Polícia Militar do Paraná lutou ao lado das tropas federais, conforme nos conta D’Assunção (2003, p. 93).

O efetivo inicial era de apenas 67 homens, sendo 64 praças e três oficiais. Na época, os cinquenta soldados tinham um salário de quinze mil réis por mês, enquanto o Comandante da Força Policial, o Capitão de primeira linha do exército Joaquim José Moreira de Mendonça, ganhava sessenta mil réis (D’ASSUNÇÃO, 2003, p. 94).

Sobre os primórdios da PMPR, ensina D’Assunção (2003, p. 94), que em maio de 1957, menos de três anos após sua criação, a força policial contava com efetivo de 85 praças, embora o efetivo previsto por lei já fosse de 150.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

Neste mesmo ano, em julho, foi criada a Banda de Música da Companhia, a qual seria regida por Bento Antônio de Menezes, porém três meses após sua criação, o vice-presidente da província relata que ela ainda não havia iniciado sua atividade devida à “falta de quem queira sujeitar-se ao engajamento com as condições” (D’ASSUNÇÃO, 2003, p. 94) que se foram estabelecidas. Sendo que apenas em julho de 1861 foi enfim constituída a banda de Música da Companhia da Força Policial, com o ingresso de nove músicos. Vê-se que para ingressar na carreira militar, dificuldades tinham que ser enfrentadas, condições às quais poucos estavam dispostos a se sujeitar.

Quando eclodiu a guerra do Paraguai, em 1865, o efetivo da Companhia de Força Policial contava com 69 praças, quatro oficiais e oito músicos, mas ao chegar o ano de 1869, o efetivo já estava reduzido a minguados 25 praças. (D’Assunção, 2003, pág. 103).

Ainda relatando os primórdios da Polícia Militar do Paraná, quando se chamava Corpo Policial, ao registrar o que se passava no ano de 1889, o raiar da república brasileira, D’ASSUNÇÃO (2003, p. 106), traz o seguinte:

Os sucessivos cortes orçamentários foram reduzindo de um modo deplorável o pessoal e recursos de que ela chegou a dispor, dado que depois de haver atingido ao máximo 212 praças e um crédito de 102 contos, quarenta anos mais tarde, apresentava-se com a organização mais modesta do que a primitiva Companhia de 1954. (sic)

Passaram-se então mais 134 anos de república. Nossa instituição sofreu muitas mudanças. Mudou-se o nome. Criaram-se unidades. As missões e atribuições não pararam de aumentar.

A corporação hoje conta com seis Comandos Regionais, Comando de Policiamento Especializado e Comando de Missões Especiais, os quais comandam e coordenam mais de cinquenta unidades incumbidas do policiamento ostensivo geral, de trânsito, rodoviário, escolar, de choque e de operações especiais. Conta hoje com cavalos, como nos primórdios, mas também possui viaturas modernas, embarcações e aeronaves (PMPR). Enfim, está preparada para defender a população de bem e combater os malfetores em todos os rincões do Paraná e, embora não consiga se fazer presentes em todos os 399 municípios, busca dar o mais rápido socorro a todos que solicitam (PARANÁ, 2010).

A Lei Estadual nº 21.115, (PARANÁ, 2022), fixa, em seu artigo 1º, o efetivo da Polícia Militar do Paraná em 28.416 (vinte e oito mil e quatrocentos e dezesseis) militares estaduais. No entanto, o Boletim Geral nº 060, de 28 de março de 2023, ao publicar a solução sobre o pedido de Licença para Tratar de Interesse Pessoal (LTIP) de um de seus integrantes, trouxe, o Despacho nº E100/2023-CG, (pág. 20) que iria indeferir o pedido, devido à defasagem existente no número de praças da corporação.

Desta forma, verifica-se que muitas coisas mudaram e muitos avanços ocorreram na corporação, no entanto, as dificuldades para recomposição do efetivo são históricas e recorrentes, acompanhando sua formação e seu desenvolvimento e continua sendo um dos maiores desafios de seus comandantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

2.2 O curso de formação de Praças Policial Militar

Cada ente da Federação possui a sua Corporação Policial-Militar e cada estado elabora e executa seus próprios cursos de formação, não sendo diferente aqui no Estado do Paraná, com o Curso de Formação de Praças Policiais Militares (CFP/PM), que foi estabelecido pela Lei Estadual nº 19.583, (PARANÁ, 2018), a qual alterou a Lei de Promoção de Praças (PARANÁ, 1969).

Os cursos, no Paraná, são desenvolvidos nas Escolas de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Praças (EsFAEP) ou pelos Núcleos de Ensino (NE), sendo que atualmente existem três EsFAEP's no estado, nas cidades de São José dos Pinhais, Maringá e Cascavel. Já os NE's funcionam dentro das Unidades Operacionais, de forma provisória, quando ocorrem contratações de Praças que excedem a capacidade das EsFAEP's ou a critério do Comando da Corporação. (PARANÁ, 2010)

Nestes estabelecimentos de ensino, praticamente a totalidade de instrutores são policiais militares. Nas EsFAEP's temos policiais lotados que, além de gerirem a administração da Unidade, também atuam como instrutores, embora, normalmente não consigam abranger todas as disciplinas, devido ao pequeno quadro de integrantes de cada EsFAEP. Já nos NE's os oficiais e praças das unidades se voluntariam para atuarem como instrutores, muitas vezes sobrecarregando ainda mais o efetivo de atividades e missões para poderem ministrar todas as disciplinas que formam o rol de formação das praças da PMPR.

Lembrando da missão estabelecida na Constituição Federal (BRASIL, 1988) para as Polícias Militares, qual seja o estabelecido no Art. 144, em seu parágrafo 5º “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”, somada a missão atribuída pela Constituição do Estado do Paraná, (1989) que traz em seu Art. 48 que à Polícia Militar, “cabe a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, o policiamento de trânsito urbano e rodoviário, de florestas e de mananciais, além de outras formas e funções definidas em lei”, vê-se quão complexa é essa missão.

Sendo assim, preparar o policial militar para desempenhar as variadas tarefas de combate à criminalidade e de proteção da sociedade, “dotando-os dos conhecimentos profissionais necessários à ocupação de cargos e ao exercício das funções próprias de Soldado, Cabo e 3º Sargento”, como estabelece a Projeto Pedagógico do CFP 2022/2023 (PARANÁ, 2022), o qual incute no aluno um amplo cabedal de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades variadas e competências cognitivas, operativas e atitudinais com largo espectro.

Para proporcionar um serviço de qualidade à comunidade devemos investir no preparo e valorização do ser humano que se dispõe a vestir uma farda e pôr sua vida em risco, pois como ensina Paschoal (2022, p. 1-2):

O desenvolvimento da atividade fim da Polícia Militar, está diretamente ligada ao desempenho de seus integrantes, policiais militares, disciplinados e qualificados, possibilitam um atendimento de alta qualidade ao “cliente” na demanda pelo sentimento de sensação de segurança pública.
Portanto o patrimônio humano da Instituição é fundamental para o sucesso do emprego na atividade de policiamento ostensivo (...)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

Desta forma, o atual Curso de Formação de Praças contém em sua Matriz Curricular cinquenta disciplinas, que preparam o militar para atuar nas diversas missões que lhe são impostas no dia a dia. Iniciando com as disciplinas de matriz jurídicas, como Direito Constitucional, Direito Penal e Processual Penal, comum e militar, e também as legislações extravagantes, como Código de Trânsito Brasileiro, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Maria da Penha e Leis Ambientais. Essas, juntamente com armamento e tiro, táticas para confrontos armados, defesa pessoal e atendimento pré-hospitalar tático, que farão parte do seu ferramental de conhecimentos básicos para o desempenho da atividade operacional, totalizando 1305 horas/aula (PARANÁ, 2022).

Após a fase teórica, temos o início do estágio operacional, com duração mínima de 300h, e um prazo superior a noventa dias, onde, sob supervisão de um policial experiente, os novos profissionais colocarão em prática tudo o que aprenderam e, principalmente, experimentarão a vivência das ocorrências. Ao policial mais antigo caberá orientar e também fiscalizar se as ações dos novos alunos se amoldam ao que lhes foi ensinado e é esperado deles, quanto ao profissionalismo, ética e proteção aos Direitos Humanos.

Toda essa formação exige tempo e grandes investimentos para que se consiga formar policiais capacitados para o serviço de proteção da sociedade.

2.3 O custo e o tempo de formação de Praças

Enquanto em carreiras, como médico, engenheiro e professor, atividades que também estão presentes no serviço público, os profissionais já entram formados e com conhecimento suficiente para a atividade que irão desempenhar, muitas vezes passando apenas por uma adaptação ao serviço público, isto não se dá na carreira policial militar.

Não existe no mercado privado faculdades ou cursos que formem policiais militares. A atividade de segurança pública exige conhecimento e habilidades que extrapolam, em muito, o que é repassado em um curso de profissional de segurança privada.

Possuindo um cronograma de no mínimo 1600 h/a, os cursos possuem aproximadamente nove meses de duração total, sendo que durante todo esse período o futuro policial recebe uma bolsa auxílio mensal no valor de R\$ 2.391,64 (PARANÁ, 2022).

Soma-se a esse valor a remuneração dos instrutores, a qual varia de acordo com sua formação e especialização. Enquanto o instrutor policial militar graduado recebe uma remuneração de R\$22,50 por h/a, um instrutor com doutorado receberá R\$35,00 por h/a, (PMPR, 2023). Já os monitores auxiliares recebem a metade da remuneração do instrutor titular da disciplina.

Como exemplo, foi consultado o Núcleo de Ensino do 5º Batalhão de Polícia Militar, sobre os valores gastos com instrutores, sendo repassado que para a formação de um Pelotão de alunos, foram gastos com instrutores, em sua grande maioria policiais militares especialistas, a quantia de R\$ 45.487,50 por pelotão (PMPR, 2023), o qual é formado por até quarenta alunos. Lembrando que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

estes valores totais poderão variar em virtude da variação de formação acadêmica do corpo discente de cada Pelotão.

A estes valores devem ser somados ainda outros custos, como alimentação, munições e demais materiais utilizados nas várias aulas práticas realizadas durante o curso, além de água, energia elétrica, internet etc.

Enfim, é um valor muito alto investido pelo Estado, por aproximadamente um ano, para formar um profissional altamente preparado, mas que, por vezes, de maneira precoce, abandona a Corporação sem ter proporcionado o devido retorno de todo o tempo e dinheiro nele investidos.

A última turma de praças formada, excetuando aquelas decorrentes da reunião de casos de Mandados de Segurança ou alunos que não se formaram por algum afastamento durante o curso de formação, ocorreu em 2016/2017, mais especificamente em nove de janeiro de 2017, conforme Boletim-Geral 011 de 16 de janeiro de 2017, assinado pelo Comandante-Geral da PMPR, quando se formaram como Soldados de 1º Classe um total de 2170 militares estaduais.

Esse número aparenta ser grandioso, mas como veremos a frente, aqueles que deixam a corporação também são muitos.

3 MÉTODO

A metodologia utilizada pelos autores inicialmente baseia-se em um questionário direcionado a Soldados de 2ª Classe em formação na área do 2º Comando Regional de Polícia Militar, sediado em Londrina, com a finalidade traçar um perfil do policial militar que está ingressando na corporação. O questionário foi aplicado para 371 Soldados PM 2ª Classe, ou seja, militares em formação, sendo aplicado no mês de fevereiro de 2023.

Além disso, foi realizada uma consulta manual aos Boletins-Gerais da PMPR de 2017 a 4 de maio de 2023, para fazer o levantamento acerca das exclusões a pedido, bem como das transferências para a reserva não remunerada com o intuito de entender o impacto desses casos na diminuição de efetivo da PMPR. Importante ressaltar que o Boletim-Geral é um documento público, sendo por meio dele que a corporação torna público todos os seus atos administrativos.

4 RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Levantamento do volume de exclusões a pedido e transferências para reserva não remunerada na PMPR

Sempre que se forma uma nova turma de policiais militares tem-se o desejo da recomposição do efetivo perdido nos últimos anos, e até mesmo de um incremento nesse efetivo com o propósito de prestar um melhor atendimento para a população.

Nesse aspecto, enquanto a formação de uma turma traz essa soma considerável ao número de militares em atividade, outros fatores diariamente vão reduzindo esse número. Entre esses fatores, um exemplo são as transferências para a reserva remunerada compulsória, que nada mais é que o fechamento de um ciclo onde o policial militar atinge o tempo limite de permanência na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

atividade, seja por tempo de serviço ou pela idade. Nesses casos, não há o que se possa fazer para evitar esse decréscimo de efetivo, uma vez que esse período limite de permanência é estabelecido em lei, e efetivado com o transcorrer irrefreável do tempo.

Além disso, existem os pedidos de reserva remunerada proporcional, onde o policial mesmo tendo condições de permanecer mais tempo na atividade, por atingir o tempo necessário que lhe garanta o direito de ser transferido para a reserva, decide por interromper sua permanência na atividade de forma precoce. Para esses casos a corporação tem buscado meios de valorização do militar que está no final da carreira, visando sua permanência na atividade o maior tempo possível. Nessa linha, é possível citar o pagamento do abono permanência e os biênios que o policial começa a acessar no final da carreira.

Outra possibilidade que faz com que a corporação reduza seu efetivo em atividade são os casos de morte ou invalidez em serviço, seja em confronto ou até mesmo no trânsito. Para esses casos, por mais que se invista em instruções e orientações ao efetivo policial-militar, essa medida busca minimizar os riscos, uma vez que eles sempre vão existir e são inerentes à atividade policial.

As exclusões à bem da disciplina (PARANÁ, 2010) exercem também alguma influência na redução do efetivo policial-militar, contudo essa redução pode ser analisada sob uma perspectiva diferente, pois a retirada de policiais militares que não estão imbuídos do propósito institucional é benéfica à população. Mais danosa que a falta de efetivo é a manutenção de pessoas com desvio de conduta no exercício de uma atividade tão importante como a da Polícia Militar.

Por fim, existem os desligamentos voluntários das fileiras da corporação, os quais são divididos em dois segmentos: pedido de reserva não remunerada e as exclusões a pedido.

A reserva não remunerada está prevista no Código da PMPR (1954), em seu artigo 167, enumerando duas possibilidades para colocar o militar nessa condição, sendo a primeira quando o militar aceitar cargo público civil de provimento efetivo ou vitalício, ou, na segunda hipótese, quando o oficial obtiver a exoneração do serviço ativo (PARANÁ, 1954). Com isso, é possível por meio da soma das exclusões a pedido, com as transferências para a reserva não remuneradas, mensurar o volume de policiais militares que têm desistido da carreira policial-militar. Seja aquele que busca outra carreira para atuar, ou mesmo aquele que simplesmente deixa a corporação para voltar à iniciativa privada, em algum momento, após se submeter a um concorrido e complexo processo seletivo, entendeu que o que a corporação ofertava como carreira não era suficiente para mantê-lo a serviço da corporação.

Nesse aspecto, antes de buscar entender as causas desse problema, o presente artigo busca mensurar o tamanho do problema, para entender a influência que essa evasão de militares do serviço ativo tem exercido no problema da falta efetivo na Polícia Militar do Paraná.

Para fazer esse levantamento de dados foi necessário realizar uma consulta manual nos Boletins-Gerais da Corporação, a fim de coletar a quantidade de exclusões a pedido e reservas não remuneradas. Importante ressaltar que, a fim de não comprometer os resultados, foram



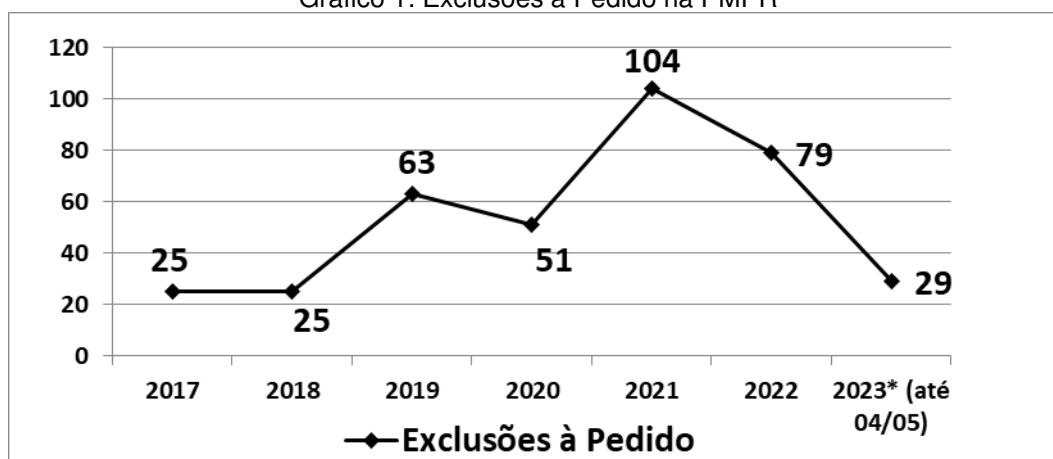
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

desconsideradas as situações envolvendo Soldados de 2ª Classe, bem como Cadetes, por entender que são militares em formação, que ainda em período de adaptação à corporação, havendo nesse momento um número considerável de desistências precoces da carreira. Portanto, a ideia é mensurar a evasão daqueles que concluíram seus cursos de formação, exerceram a atividade por algum período e, posteriormente, por alguma razão, optaram por não seguir no caminho anteriormente desejado.

A coleta de dados examinou o período de 1º de janeiro de 2017 a 4 de maio de 2023, sendo determinado esse lapso temporal, pois abarca o período que a corporação formou a última turma significativa de militares até os dias atuais. Com relação às exclusões a pedido, o cenário que se apresenta é o seguinte:

Gráfico 1: Exclusões a Pedido na PMPR



FONTE: Boletins-Gerais da PMPR de 2017 a 4 de maio de 2023

Importante reforçar que os dados acima dizem respeito àqueles que optaram por deixar a corporação sem qualquer outro cargo público, sem qualquer promessa de estabilidade.

Acerca das transferências para a reserva não remunerada foram observados os seguintes dados:

Gráfico 2: Transferências para Reserva não Remunerada na PMPR



Fonte: Boletins-Gerais da PMPR de 2017 a 4 de maio de 2023

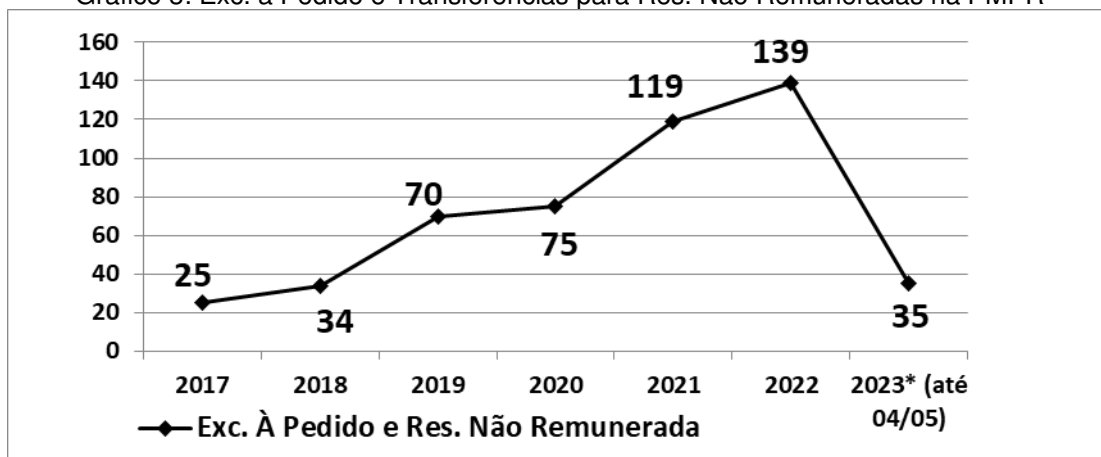


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

Com o intuito de facilitar a observação das informações, uma vez que em ambas as situações o militar abdica da carreira policial-militar de forma precoce, seja para outra carreira pública, ou para empreender no setor privado, foi feita a condensação das duas informações somando-se os dados para mensurar a evasão espontânea de efetivo nesses últimos anos. Nessa métrica o que se apresenta é o seguinte:

Gráfico 3: Exc. a Pedido e Transferências para Res. Não Remuneradas na PMPR

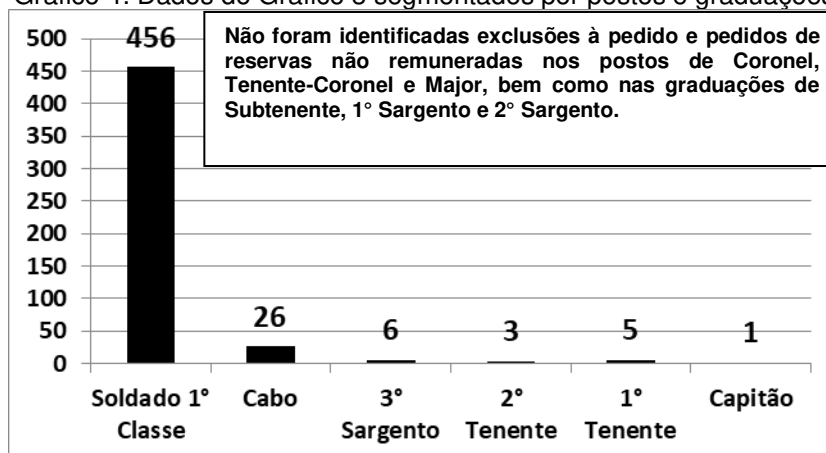


Fonte: Boletins-Gerais da PMPR de 2017 a 4 de maio de 2023

O gráfico acima evidencia a informação extremamente relevante que de 2017 a meados de 2023, um total de 497 policiais militares optaram por não fazer mais parte da corporação que, em determinado momento, almejavam ingressar.

Com o objetivo de entender o problema com um pouco mais de profundidade buscou-se segmentar os dados coletados em diferentes categorias, sendo a primeira delas, por postos e graduações, para que se pudesse entender quem está deixando a corporação.

Gráfico 4: Dados do Gráfico 3 segmentados por postos e graduações



Fonte: Boletins-Gerais da PMPR de 2017 a 4 de maio de 2023

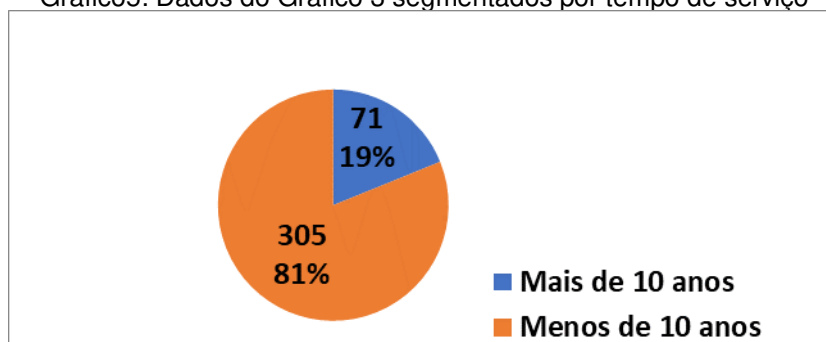


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

Diferente do que ocorre nas publicações das transferências para a reserva não remunerada, nas publicações de exclusões a pedido é possível coletar a informação acerca do ano do ingresso do militar, por consequência sendo possível identificar com isso com qual tempo de serviço os militares têm optado por deixar a corporação. Com essa informação, adotando o marco de dez anos de serviço, foi identificado que a grande maioria dos militares que deixa a corporação o faz logo no início da carreira, conforme os dados:

Gráfico5: Dados do Gráfico 3 segmentados por tempo de serviço



Fonte: Boletins-Gerais da PMPR de 2017 a 4 de maio de 2023

Analisando todas as informações acima, é possível tirar algumas informações relevantes para a gestão da corporação. Se por um lado houve a formação de 2.170 militares em 2017, somente nas situações acima apontadas a redução sobre o efetivo que ingressou chega a 22,90% (497 policiais militares), de modo que não é demais reiterar que aqui não se considera as outras possibilidades de redução de efetivo. Aproximadamente um a cada quatro policiais militares abdicaram de sua permanência nas fileiras da corporação e, sem dúvidas, a corporação deve se debruçar sobre esse dado para buscar entender e qualificar as razões dessa evasão. Nas outras hipóteses de redução de efetivo já se observa, onde é possível, medidas para atenuar a saída precoce de militares, contudo, aparentemente, não se buscou medidas concretas de retenção de militares no início da carreira.

Além do volume de militares que deixam a corporação, os dados coletados mostram também qual o perfil do policial que está saindo da corporação. Foi detectado que 71% dos que deixam a corporação possuem menos de 10 anos de serviço ativo na corporação, marcando a precocidade com que os policiais estão deixando a corporação.

No que tange à graduação, observa-se que dos 497 que deixaram a corporação 91,75% eram soldados, ou seja, 456 militares estavam nessa graduação ao deixar a atividade. Nesse aspecto temos a confirmação esperada de que a grande maioria da tropa que sai precocemente da Corporação é composta por Soldados, tendo em vista que, no modelo atual de promoção das praças, não há maneira rápida de ascender na carreira, posto que a única entrada no quadro de acesso à promoção segue o critério de antiguidade, somado ao fato de terem sido abolidos os concursos internos para cursos de cabo e sargento, que em anos anteriores propiciavam aos integrantes mais novos da corporação oportunidade de tornar mais rápida a ascensão na carreira.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

Conforme analisado por Lessi (2022, p. 05) ao falar sobre a saída de militares da corporação, principalmente soldados, evidencia-se que:

Tal desvalorização é a vilã responsável pela grande evasão das praças da corporação, mentes desvalorizadas que poderiam somar exponencialmente na missão de constante melhora da corporação.

A exemplos, muitos soldados da PMPR evadiram-se para Polícia Civil do Estado do Paraná, conseguindo conquistar o almejado cargo de Delegado da Polícia Civil. Outros conquistaram o cargo de agentes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, cargos de alto nível que corroboram com a premissa de que há a necessidade de valorizar os bons funcionários para que não haja a fuga de mentes.

Essas informações nos fazem cogitar que, em sua maioria, os policiais que voluntariamente estão abandonando a corporação, são jovens que se mostraram capazes de passar em outro concurso público, ou que se entendem possuidores de conhecimentos e potenciais que os habilitariam a encontrar nova carreira, em algum grau, melhor que a propiciada pela PMPR. Se tantos têm deixado a corporação nessas condições, se mostra necessário buscar medidas voltadas a melhorar a retenção desse efetivo, uma vez que a formação de novos policiais é muito onerosa ao estado.

4.2 O perfil dos alunos do CFP 2022/2023 e suas expectativas

A hipótese que deu origem ao presente artigo foi a percepção de que, cada vez mais, policiais militares estavam abandonando a carreira em seu início e indo buscar novas atividades profissionais ou ao conseguirem êxito em outros concursos públicos.

Na busca do entendimento de quanto dessa percepção era verídica, foi lançado um questionário, durante o mês de fevereiro de 2023, para os 371 alunos que estão frequentando o Curso de Formação de Praças, turma 2022/23, dos Núcleos de Ensino da região do 2º CRPM, que abrange a região norte do estado do Paraná. Foram levantadas questões com o intuito de entender como se deu a decisão de se tornar policial militar, se essa decisão seria para seguir carreira na corporação e, em havendo o desejo de sair, o que o motivaria a mudar de profissão.

A primeira questão sugerida “o que o motivou a ingressar na PMPR foi:”, onde se procurava entender as motivações e estímulos que levaram os alunos a buscar a carreira policial militar e as 371 respostas apresentadas, dividiram-se da seguinte forma: “admiração pela atividade policial” - 234 (63,07%), “estabilidade do serviço público” - 60 (16,17%), “ingressar numa profissão que permita a ascensão na carreira” - 25 (6,74%), “remuneração e benefícios” - 31 (8,36%) e “tradição familiar” - 21 (5,66%).

A admiração pela atividade exercida pela Polícia Militar foi apontada de forma preponderante pelos alunos, como motivação para a escolha desta carreira. Escolher uma profissão pela qual se demonstra entusiasmo, que lhe atrai, é muito importante para uma boa qualidade de vida e também de entrega da atividade prestada, pois nos ensina Souza (2017, pág 08), citando Fernando *et al.*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

(2011), que “um indivíduo que faz o que gosta, torna-se também realizado em outras áreas pessoais, e assim, uma pessoa bem-sucedida que poderá produzir melhores resultados em sua carreira.”

A segunda questão apresentada buscou identificar se o aluno, ao escolher fazer o concurso para a Polícia Militar, já buscava por uma carreira no serviço público e não pela carreira policial militar especificamente. Com essa intenção, foi feito o seguinte questionamento: “ficou sabendo sobre o concurso da Polícia Militar do Paraná:”, e obteve-se por resposta que foi: “através de parentes ou amigos” - 112 (30,19%), “por leitura de sites ou cursinhos especializados em concursos públicos” - 209 (56,33%) e “através de meio de comunicação não ligado a concursos” - 47 (12,67%) e três (0,81%) não responderam.

Aqui salta aos olhos a grande proporção de alunos (56,33%), que já estavam em contato com sites ou cursos para concursos públicos, ficando evidenciado que, embora 63,07% tenham citado a escolha da carreira pela admiração, grande parte dos atuais alunos (56,33%) buscavam informações sobre o ingresso no serviço público, acompanhando sites e cursinhos sobre o tema.

A terceira questão apresentada foi trazida com a intenção verificar o grau de escolaridade dos novos profissionais, sendo então questionado “em relação ao ensino superior, a alternativa que melhor descreve sua situação atual é:”. Os resultados provam que o Policial Militar que está chegando na corporação está cada vez mais preparado e entendendo a importância do ensino, pois responderam “não cursou e não tem interesse em cursar”, apenas 5 alunos (1,35%). Um número muito pequeno respondeu que não está interessado em melhorar seu nível de instrução. Em continuação, temos aqueles que ainda não iniciaram um curso de nível superior, mas já demonstrando interesse, sendo “não cursou, mas tem interesse em cursar logo que se formar” - 61 (16,44%), “não cursou, mas tem interesse em cursar mais adiante” - 36 (9,70%), totalizando, portanto, 26,14%. Verificou-se que a opção “já está cursando”, foi anotada por 67 alunos, ou seja 18,06% do total.

Chegamos então à resposta da grande maioria que disse que “já está formado”, com 195 alunos, perfazendo 52,56%, dos 371 questionados. Apenas 7 (1,89%), não responderam ao questionamento.

Aqui um dado que vai ao encontro de muitas discussões e artigos dos últimos anos dentro de nossa corporação - o curso de nível superior como requisito para ingresso na corporação. Nesta pesquisa verifica-se que 52,56% dos alunos do Curso de Formação de Praças do 2º CRPM já concluíram o curso superior. E outros (18,06%) estão cursando algum curso superior, representando 70,62%, ou seja, a maioria dos ingressos na Corporação já possuem diploma acadêmico ou estão em vias de obtê-lo. Ao se somar os que manifestaram intenção de iniciar um curso superior tão logo se formem (16,44%), totaliza-se 87,06% dos que agora cursam o CFP com curso superior nos próximos anos.

Quando foi idealizado o questionário, não se tinha a noção de que o número de formados e concluintes seria tão grande, ficando demonstrada a evolução no nível de escolaridade dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

candidatos que estão buscando a corporação. Aqui nota-se que o que já foi um diferencial a se buscar num candidato, hoje tornou-se condição habitual entre os componentes de nossa corporação, certamente motivando a necessidade de análise dos requisitos de entrada na PMPR e suas implicações à carreira e remuneração.

Quanto à quarta questão, como citado no parágrafo anterior, não se tinha no momento do início desse estudo a proporção de alunos do CFP que já possuíam ou estavam cursando o ensino de nível superior. Assim, com a pergunta “se não possui curso superior, mas deseja cursar, o que mais lhe motiva a estudar é:” procurava-se avaliar qual seria a razão para buscarem o diploma acadêmico, onde as respostas foram, “não desejo cursar” - 16 (4,31%), um número superior ao apresentado no questionamento anterior, onde esta foi a escolha de apenas 5 alunos (1,35%), aparentando haver dúvidas por parte de alguns alunos quanto à continuidade dos estudos, embora ainda seja um número muito baixo. Depois temos “crescimento na carreira policial, pois o curso superior vale pontos na CPP” - 55 (14,82%), e aqui vê-se que a possibilidade de ascensão na carreira, gera interesse na melhoria do nível de instrução. Outras respostas foram “possibilidade de executar uma atividade paralelamente com a carreira policial, como, por exemplo, ser professor” - com 38 respostas (10,24%), “buscar uma nova atividade profissional, pedindo baixa da PMPR” - 32 (8,63%). Aqui aparece o nível de interesse nos estudos apresentado pelos alunos, que apontaram “agregar conhecimento” - 112 (30,19%) como o que melhor definiria sua intenção de estudar. Muitos pesquisados não responderam à pergunta - 118 (31,81%), representando, possivelmente, aqueles que já estão formados.

A quinta questão trazida foi: “em relação a sua permanência na PMPR é correto afirmar:”, que buscava verificar se a premissa que deu origem ao presente artigo - de que muitos policiais militares estão deixando a corporação no início da carreira, em busca de outras carreiras - poderia se repetir com os atuais alunos, onde as respostas formam os seguintes percentuais: “penso em ficar um tempo até me formar para exercer outra atividade”, - 19 (5,12%), “penso em ficar um tempo até passar em outro concurso público”, - 156 (42,05%), “já pensei sobre sair da PMPR, mas estou em dúvida se vale a pena” - 21 (5,66%), totalizando 52,83% de alunos que, antes mesmo de iniciarem a atividade operacional, antes de conhecerem a realidade da atividade de rua, com pouco mais de oito meses de corporação, já apresentaram desejo, ainda que de forma breve, de deixar as fileiras da Polícia Militar do Paraná.

Isto é um dado alarmante, visto que evidencia que os problemas já apontados anteriormente neste artigo, de dificuldade de completamento dos quadros, desperdício de valores e tempo na formação de um indivíduo que muitas das vezes não retribuirá à sociedade tudo que foi nele investido, podem continuar persistindo.

Em contrapartida temos, 127 alunos (34,23%) que responderam “penso em ir para reserva remunerada na PMPR” e 47 (12,67%) que disseram “nunca pensei sobre isso”. Estes números somados trazem que apenas 46,90% de alunos consideram seguir carreira na corporação, número



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

certamente muito aquém do que se espera verificar para um concurso de tamanha concorrência e com um curso de formação tão dispendioso. Por fim, apenas um aluno não respondeu (0,27%).

Buscando uma motivação para os números acima, embora não se esperasse que se registrassem desta forma, foi lançado o seguinte questionamento, “se é seu caso, o que o motivou a pensar em sair da PMPR:”, onde as respostas se dividiram da seguinte forma, “não penso em sair” 168 (45,28%). Aqui, mesmo com uma pequena diferença, manteve-se o mesmo percentual de alunos com interesse em permanecer na corporação. Também é possível verificar que as características da atividade policial militar, pouco influenciaram nesta decisão, pois apenas sete alunos (1,89%), assinalaram “não me adaptei à carreira policial militar”. Um percentual que demonstra que, ao menos por hora, as particularidades da vida na caserna não estão lhes afastando da carreira. Foram apontados como maiores motivadores a mudar de profissão, em segundo lugar a “possibilidade de, ao finalizar curso superior, buscar uma remuneração melhor”, com 47 respostas (12,67%) e o fator apontado como a maior vilã, responsável por afastar os novos policiais da Polícia Militar, “a dificuldade de ascensão profissional e a pequena diferença de remuneração entre as graduações”, com 133 alunos a assinalando (35,85%). Se analisarmos apenas o número daqueles que decidiram, ou ao menos pensam, em abandonar a carreira, a dificuldade de ascensão significa 71% do total. Por fim, 11 não responderam - (2,96%).

Por último perguntou-se, “você residia no Paraná antes do início do CFP”, pois foi procurado entender ser uma hipótese de baixa, que muitos dos alunos fossem de outros estados e foram atraídos ao estado do Paraná pela oportunidade de concurso, ficando assim apontado que 332 (89,49%), “sim. Já residia no Paraná há muitos anos”. “não. Vim para o estado fazer o CFP e trouxe a família” - 12 (3,23%), “não. Vim para o estado fazer o CFP e não trouxe a família” - 21 (5,56%), “não. Vim para o estado fazer o CFP e não possuo familiares afetivamente próximos” - 4 (1,08%), não responderam - 2 (0,54%).

5 CONCLUSÃO

Neste artigo buscou-se confirmar uma hipótese levantada pelos autores, de que estaria ocorrendo um aumento no número de policiais militares que, logo após enfrentarem cinco etapas de um concurso complexo e concorrido, abandonam rapidamente a carreira policial militar. Essa saída precoce do efetivo é muito prejudicial à corporação e gera prejuízos aos cofres públicos, pois demanda novo investimento em indivíduos que poderiam exercer por até 35 anos sua atividade, mas a abandonam antes de completarem dez anos de serviço.

Pelos dados levantados, mais da metade do efetivo (52,83%) que ingressou como Soldado de 2ª Classe, na área do 2º CRPM, neste último concurso, de 2020, antes de completar um ano de caserna, já pensou em deixar a corporação. Medidas urgentes para a mudança desses números devem ser tomadas, pois a manutenção da quantidade de efetivo é fator que impacta diretamente na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

qualidade do serviço prestado pela corporação. Por mais que o Estado invista em modernos equipamentos, sem o indivíduo que opere, não há segurança pública.

Os policiais que estão ingressando possuem boa formação acadêmica e/ou desejo de buscar melhor formação. Quanto melhor qualificado o indivíduo, melhores são as oportunidades que lhes aparecem, assim, manter o profissional nas fileiras da corporação exigirá melhorias na possibilidade de ascensão na carreira, com a consequente melhoria financeira, de maneira mais atrativa que o atual sistema em vigor, pois enquanto não encontrar essas condições na corporação, procurará em outra carreira.

Nesse aspecto, urge a necessidade de atuar a fim de evitar o ocorrido nos últimos anos, quando se incorporou 2170 policiais militares com muito custo financeiro e trabalho árduo dos membros da corporação na preparação desse efetivo e perdemos 497 deles para outras corporações, ou, pior ainda, para nós mesmos que não demos condições atrativas de permanência na carreira policial-militar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.713, de 28 de outubro de 1939**. Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis da União. Brasília, DF, 1939. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1713.htm

BRASIL. **Lei nº 284, de 28 de outubro de 1936**. Reajusta os quadros e os vencimentos do funcionalismo público civil da União e estabelece diversas providências. Brasília, DF, 1936. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/L284.htm. Acesso em: 7 fev. 2023.

D'ASSUNÇÃO, Paulo I. Histórico da Força Policial do Paraná (capítulo III). **Revista Integração**, Curitiba, n. 4, p. 89-106, 2003.

LESSI, L. Reestruturação administrativa na Polícia Militar do estado do Paraná, criação de novo quadro de promoções e a preservação de “mentes” na corporação/ Administrative restructuring in the Military Police of the state of Paraná, creation of a new promotions board and the preservation of “minds” in the corporation. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 8, p. 57404–57423, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51178>. Acesso em: 13 maio 2023.

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=9779&codItemAto=97592>. Acesso em 22 abr. 2023.

PARANÁ. **Lei 21.115, de 30 de junho de 2022**. Dispõe sobre a fixação do efetivo da Polícia Militar do Estado do Paraná. Disponível em: <https://portal.assembleia.pr.leg.br/index.php/pesquisalegislativa/legislacaoestadual?idLegislacao=57980&tpLei=0&idProposicao=107333> Acesso em: 29 abr. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

PARANÁ. **Lei nº 1.943, de 23 de junho de 1954.** Código da Polícia Militar do Paraná. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=localizarAto&codTipoAto=1&nroAto=1943&dataAto=23/06/1954&dataPubcacao=05/07/1954&tipoVisualizacao=compilado>. Acesso em 17 abr. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 16.544, de 14 de julho de 2010.** Dispõe que o processo disciplinar, na Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR), será regulado na forma que especifica e adota outras providências. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=56213&codItemAto=43552>. Acesso em: 17 abr. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 16.575, de 28 de setembro de 2010.** Dispõe que a Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR) destina-se à preservação da ordem pública, à polícia ostensiva, à execução de atividades de defesa civil, além de outras atribuições previstas na legislação federal e estadual. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=56275&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 17.169, de 25 de maio de 2012.** Dispõe sobre o subsídio da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, conforme dispõem a Constituição Estadual e a Constituição da República. Disponível em: <https://portal.assembleia.pr.leg.br/index.php/pesquisa-legislativa/legislacao-estadual?idLegislacao=3840&tpLei=0&idProposicao=4655>. Acesso em: 7 maio 2023.

PARANÁ. **Lei nº 19.583, de 5 de julho de 2018.** Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=201684&codItemAto=1257425#1257425>. Acesso em: 7 maio 2023.

PARANÁ. **Lei nº 20.934, de 17 de dezembro de 2021.** Estabelece as condições para implementação da revisão geral concedida pela Lei nº19.912, de 30 de agosto de 2019 e dá outras providências. Disponível em: <https://portal.assembleia.pr.leg.br/index.php/pesquisalegislativa/legislacaoestadual?idLegislacao=57312&tpLei=0&idProposicao=104081>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 20.996 - 30 de março de 2022.** Dispõe sobre a reestruturação das carreiras da Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Científica e dá outras providências. Disponível em: https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-06/arquivo_unico_tabelas_de_vencimento_subsidio_15_06_2022.pdf Acesso em: 30 abr. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 5.940, de 8 de maio de 1969.** Lei de Promoção de Praças. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=10187&codItemAto=387922>. Acesso em: 4 jun. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 7, de 10 de agosto de 1854.** Autoriza a organização de uma Companhia de Força Policial. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/Lei_n.7_%E2%80%93_de_10_de_Agosto_de_1854. Acesso em: 4 jun. 2023.

PASCHOAL, A. C. Reflexos institucionais: perspectivas, desafios e ameaças relacionadas a atividade fim da Polícia Militar / Institutional reflexes: perspectives, challenges and threats related to the Military Police. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 18576–18591, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-205. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45260>. Acesso em: 12 maio 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EVASÃO PRECOCE DE EFETIVO DA PMPR DE 2017 A MAIO DE 2023 E A RELAÇÃO COM O
PERFIL DO POLICIAL MILITAR QUE INGRESSOU EM 2022
Dejair Budkevitz, Renan Rodrigues do Prado

PMPR. **Boletim do Comando Geral nº 011, de 16 de janeiro de 2017.** Disponível em http://10.47.0.26/ajudancia/BoletimGeral2023/BCG_011.pdf. Acesso em 8 maio 2023.

PMPR. **Boletim do Comando Geral nº 060, de 28 de março de 2023.** Disponível em http://10.47.0.26/ajudancia/BoletimGeral2023/BCG_060.pdf. Acesso em: 29 abr. 2023.

PMPR. **Edital nº 01 – SOLDADO PMPR-2020.** Concurso Público destinado ao preenchimento de vagas nos cargos de Soldado Policial Militar e de Soldado Bombeiro Militar da Polícia Militar do Estado do Paraná. Disponível em: <https://servicos.nc.ufpr.br/PortalNC/PublicacaoDocumento?pub=2210>. Acesso em: 4 jun. 2023.

PMPR. **Organograma da PMPR.** Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Organograma>. Acesso em 17 abril 2023.

PMPR. **Projeto Pedagógico do CFP 2022/23.** Disponibilizado pela Coordenação do NE do 15º BPM. Rolândia, 2023.

PMPR. **Relatório de Implantação da Parcela Transitória pelo Exercício do Ensino nas Escolas de Polícia.** Disponibilizado pelo 5º BPM. Rolândia, 2023.

SOUZA, Maria Alice Maia. **Escolha da carreira e da área de atuação:** Um estudo com discentes em fase de conclusão dos cursos de administração, ciências econômicas e relações internacionais da UNIPAMPA. Santana do Livramento, 2017. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/2012>. Acesso em 17 maio 2023.